



**CENTRO DE ESTUDOS  
ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA**  
IMPACTO PELO CONHECIMENTO | 1999-2019

[www.africacenter.org](http://www.africacenter.org)



## **Sessão 9: Extremismo Violento**

Dr. Anouar Boukhars

**Anouar  
Boukhars**

**PORQUE É  
QUE O  
EXTREMISMO  
VIOLENTO  
AINDA  
PROSPERA**

# O QUEBRA-CABEÇAS

- Os países africanos têm investido fortemente na concepção de estratégias e programas para combater o extremismo violento.
- Porém, o extremismo violento tem continuado a alastrar.
- De facto, uma das questões perplexas da vaga persistente de sublevações em África é que continuam a caracterizar-se e a ser definidas por ideologias extremistas.
- Depois de extremistas violentos terem desconsiderado a sublevação na Argélia nos anos 90, a suposição era que os rebeldes dissidentes podiam querer evitar a adopção de uma ideologia extremista, dado que esta aliena a maioria das populações locais, fragmenta as fileiras dos rebeldes e afugenta os apoiantes externos.
- Dada a existência desses resultados marginais tão negativos, é intrigante que o jihadismo Salafi, transnacional e local, continue a ser o reportório rebelde nas crises que afetam algumas partes de África.



# INCENTIVOS ESTRATÉGICOS PARA O EXTREMISMO VIOLENTO

- Os rebeldes jihadi continuam a prosperar apesar de não terem conseguido converter as vantagens que têm em resultados positivos duradouros para os seus seguidores.
- Embora seja tentador atribuir esta proeminência aos presumidos ensinamentos centrais do Islão, em diversas áreas afectadas pelo conflito, a adopção do jihadismo como uma ferramenta de guerra continua a ser vista como uma escolha racionalista para contestar violentamente o *status quo*.
- Em ambientes impregnados de má governação e tensões intensas inter e intra-grupos, os indivíduos e as comunidades tendem a aderir a qualquer grupo que ofereça garantias de sobrevivência e, quando possível, também de lucro.
- Consequentemente é analiticamente mais prudente analisar os grupos extremistas violentos como participantes revolucionários que, por acaso, são religiosos.



# O VALOR INSTRUMENTAL DA IDEOLOGIA JIHADI

- Para os líderes rebeldes, a adoção de uma identidade revolucionária radical oferece uma vantagem competitiva crítica na atração dos combatentes mais dedicados e que aderem primeiro, necessários para criar uma rede robusta bem financiada que possa ultrapassar os grupos rebeldes rivais e moldar a dinâmica e os resultados do conflito.
- Os que aderem primeiro são habitualmente rebeldes de grande qualidade que criam a impressão que a sua luta armada tem boas possibilidades de provocar uma mudança política radical. Isto é essencial nas fases iniciais do conflito dado que os recrutas tendem a juntar-se a grupos que têm potencial para ganhar e uma reputação assustadora no que se refere à aplicação da lei e da ordem.
- Independentemente de quão extrema possa ser a ideologia, a perspectiva futura de transformação política radical, reforçada pela promessa de acesso imediato a armas, proteção e dinheiro acaba por seduzir indivíduos mais moderados para a órbita dos grupos jihadistas.



# NOVO ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA

- Em ambientes impregnados pela má governação do Estado e tensões inter e intra-grupos intensas, os indivíduos e as comunidades tendem a aderir a qualquer grupo que ofereça garantias de sobrevivência e, quando possível, também de lucro. Por outras palavras, as pessoas aderem a grupos e fazem alianças com base em cálculos de poder relativo.
- Para os líderes rebeldes, uma ideologia radical ajuda os seus grupos a recrutar e a destacarem-se do resto do rebanho. Para as comunidades ressentidas, há incentivos situacionais para a adesão a uma coligação vencedora.
- Nesta visão, não é provavelmente o radicalismo religioso dos jovens que determina as escolhas de alinhamento. Mas, antes, os ganhos estratégicos que os líderes e os membros que preenchem as suas fileiras aspiram ganhar, que determina o que os grupos armados, indivíduos ou comunidades optam por aderir ou apoiar.
- Neste contexto, ver o fundamentalismo islâmico em Estados frágeis como o motor principal das sublevações modernas, não constitui o diagnóstico correcto para o problema.
- Isto traz-nos à segunda lição, que é que o ênfase excessivo nos esforços de combate da narrativa não é suficiente para enfrentar o flagelo do extremismo violento.
- Se queremos ter esperança de combater o extremismo violento em África, o que importa é a forma como os governos tratam os seus cidadãos.





**CENTRO DE ESTUDOS  
ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA**  
IMPACTO PELO CONHECIMENTO | 1999-2019

[www.africacenter.org](http://www.africacenter.org)